

A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE PATRIARCAL NA IDENTIDADE FEMININA

Annelise Oliveira Rodrigues¹

Bruna Rafaela Nascimento dos Reis²

Jaqueline Carvalho Quadrado³

Resumo:

Neste trabalho vamos nos deter em realizar uma análise sobre a sociedade patriarcal e a sua influência na identidade feminina, na qual se faz presente até hoje na vida da mulher contemporânea, exercendo formas de violência e opressão à representação feminina. A sociedade patriarcal é uma estrutura de práticas sociais, cuja posição do homem é superior a da mulher, oprimindo a identidade feminina em vários âmbitos, como o social, o profissional e o familiar. Dessa forma, a identidade se constitui através da transformação contínua, não sendo distinta à identidade feminina, na qual a representação da mulher atual transita por constantes transformações e divergências. Assim, o patriarcado influencia diretamente na representação da identidade feminina, ainda que a mulher atual vem se impondo perante a sociedade, em busca da igualdade social de gêneros e ao rompimento de padrões sociais, ainda enraizados na sociedade atual, e ao "modelo ideal" de mulher, herdado do patriarcado.

Palavras-chave: Identidade; Identidade Feminina; Patriarcado.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE PATRIARCAL NA IDENTIDADE FEMININA

¹ Aluno de graduação. anneliseoliveiraa@icloud.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. anneliseoliveiraa09@gmail.com. Co-autor

³ Docente. jaquelinequadrado@unipampa.edu.br. Orientador

A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE PATRIARCAL NA IDENTIDADE FEMININA

1 INTRODUÇÃO:

Entendemos que o conceito de identidade feminina se torna complexo, devido à influência patriarcal imposta a sociedade. Diante disso, nesse artigo, buscamos apresentar o conceito de identidade feminina, introduzindo o conceito de identidade e de identidade de gênero, na qual estão relacionados ao papel da mulher na sociedade atual. Para isso, realizamos uma revisão do conceito de identidade, uma revisão do conceito de feminino e, por fim, estabelecemos elementos conceituais para a elaboração de uma sociedade patriarcal diante da identidade feminina. Logo, abrangemos a intenção de explorar e refletir acerca de tais conceitos.

Podemos entender como identidade, toda representação em constante transformação, sendo o resultado da intersecção entre o contexto histórico e social do sujeito. Para estabelecer uma definição de identidade, Bauman (2005) entende identidade como um mecanismo que exerce um poder de transformação contínua, cuja não possui a solidez perpétua. Dessa forma, a identidade de anos passados, de uma sociedade patriarcal, não se ajusta às novas estruturas transitórias da sociedade atual, na qual existem divergências sobre o próprio conceito de identidade. O conceito de feminino representa a feminilidade, ou seja, características que se associam na maioria das vezes às mulheres. Sendo assim, para Butler (2003, p. 18) “a representação serve como termo operacional no seio de um processo político que busca estender visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeito políticos”.

Para além desses dois conceitos principais, deve-se conceituar ainda a identidade de gênero, na qual designa ao modo como o indivíduo se identifica. Butler (2003) cita em uma de suas obras que “a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído” (p. 24), assim, o conceito de gênero pertence à legitimação da “ordem compulsória”, na qual exige uma coerência entre sexo e gênero, sendo um ato intencional no qual produz significados.

Dessa forma, o patriarcado impõe uma estrutura de poder na qual situa as mulheres muito abaixo dos homens sendo direcionada para todas as áreas da convivência humana, à vista disso, a desvalorização da mulher na atualidade deriva das próprias relações sociais modernas, devido a generalização da vida doméstica privada das mulheres e o mundo público dos homens, impostos durante a sociedade patriarcal. Logo, a influência da sociedade patriarcal na identidade feminina atualmente está incluída no impacto na imagem da mulher em nível social, profissional e familiar e nas próprias relações de violência de gênero, como por exemplo, o Feminicídio (homicídios devido ao gênero).

2 METODOLOGIA:

Para realizar este trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, explorando o conceito de identidade a partir da obra *Identidade* de Zygmunt Bauman (2005). Para refletirmos sobre o conceito de identidade de gênero, de identidade feminina e patriarcado, utilizamos o livro *Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade*, de Judith Butler (2003) e a obra *Gênero, patriarcado, violência*, de Heleieth Saffioti (2001).

Ao estudarmos ambos os conceitos, temos como resultado, uma reflexão que busca estabelecer relações entre o conceito de patriarcado e o conceito de identidade feminina, que se apresenta de forma complexa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao estabelecermos relações entre os conceitos de identidade, de feminino e de identidade de gênero, na qual se refere à construção da identidade feminina na sociedade atual, chegamos à compreensão através das referências de Judith Butler e Heleieth Saffioti da influência da sociedade patriarcal na identidade feminina. Desse modo, o patriarcado se conceitua através do poder centralizado do homem, caracterizando uma supremacia masculina e a subordinação da mulher, tornando-a funcional apenas para a procriação, assim, levando à desvalorização da identidade feminina.

Na atualidade, nos deparamos com o “patriarcado mascarado”, o qual é veemente negado, herdando de tempos atrás, muitas características de desigualdade de gênero, presentes no meio social, profissional e familiar da mulher. A compreensão da identidade feminina como uma pluralidade de meios sociais exige recuperar a histórica da sociedade patriarcal e a submissão da mulher durante esse período, na qual hoje em dia possibilitou a construção da identidade feminina através do tempo e da superação de toda hierarquização entre os gêneros.

De acordo com Saffioti, uma das principais influências do patriarcado na sociedade atual é a própria desvalorização e repressão à mulher devido ao conceito retrógrado de “homem-provedor” e “mulher-cuidadora”. O “modelo ideal de mulher” gerado pelo patriarcado concebeu a dificuldade da mulher na adaptação no âmbito profissional e a imagem de “sexo frágil”. Dessa forma, a dominação e a exploração do homem sobre a mulher se torna uma forma de violência, na qual a mulher se submete ao homem por uma condição até mesmo sexual, identificada muitas vezes na sociedade contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Logo, neste trabalho podemos concluir que durante todo o período histórico, o conservadorismo do patriarcado ainda se instala na sociedade atual, subordinando a mulher a uma posição inferior ao homem e influenciando diretamente na identidade feminina. Dessa forma, a identidade feminina não é manifestada na sentença de autoajuda na qual a questão é o comportamento divergente e desigual de gênero, cuja instabilidade da identidade feminina esteja constituída na sua própria subjetividade, uma vez que a mulher do século XX alcança uma nova posição social, o de trabalhadora e provedora da casa, além de participar e ocupar cargos políticos públicos, exigindo da mulher um novo conjunto de valores e comportamentos, desenraizando toda influência patriarcal que ainda reside atualmente na sociedade.

Na busca pela imagem representativa da mulher na sociedade atual, a identidade feminina rompe com vários padrões sociais e estéticos de uma sociedade machista, desta forma as mulheres não se submetem aos padrões de feminilidade herdados da influência patriarcal e estão cada vez mais se impondo nos meios sociais e profissionais, progressivamente ganhando espaço na sociedade, contudo na luta pela representação feminina igualitária ao masculino.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Editora Zahar: 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero** - Feminismo e subversão da identidade. Editora Civilização Brasileira: 2003.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. Editora Fundação Perseu Abramo: 2011.